



**ATA DA QUINTA REUNIÃO DA
CÂMARA COMUNITÁRIA DE ESTRUTURAÇÃO E ORDENAMENTO
TERRITORIAL DO CONSELHO DA CIDADE
- ORDINÁRIA -
12 de novembro de 2009**

1 Aos doze dias do mês de novembro de dois mil e nove reuniu-se a Câmara Comunitária de
2 Estruturação e Ordenamento Territorial do Conselho da Cidade, das quatorze às dezesseis
3 horas, na Secretaria de Infraestrutura do Município – SEINFRA, à Rua Saguazu nº 265,
4 Bairro Saguazu, na cidade de Joinville, SC, atendendo à convocação do Coordenador da
5 Câmara, engenheiro Henrique Chiste Neto, e do Presidente do Conselho da Cidade,
6 arquiteto Luiz Alberto de Souza, para tratar da seguinte pauta: a) Leitura do Edital de
7 Convocação; b) Leitura e aprovação da ata da quarta reunião da Câmara Comunitária de
8 Estruturação e Ordenamento Territorial, realizada em caráter extraordinário; c) Continuação
9 da discussão da Lei de Uso e Ocupação do Solo de Joinville – Lei Complementar 27/1996; e
10 d) Assuntos Gerais. Após ler o Edital de Convocação, o coordenador Henrique perguntou se
11 todos os presentes haviam lido a ata da quarta reunião, enviada por e-mail e, conforme
12 acordado na reunião anterior e mediante a resposta positiva de todos a ata foi aprovada por
13 unanimidade e assinada pelos conselheiros presentes. O conselheiro Arno Kumlehn, logo no
14 início da reunião, trouxe ao conhecimento dos conselheiros desta câmara o fato de a
15 Câmara de Vereadores ter marcado para o dia 27 de novembro uma audiência e o projeto
16 de lei 2008, data esta já amplamente divulgada para a realização da IV Conferência da
17 Cidade de Joinville. Esta duplicidade de datas foi imediatamente comunicada à arquiteta
18 Nilzete Farias Hoenicke, que entrou em contato com a Câmara de Vereadores que, por sua
19 vez, trocou a data dessa Audiência Pública. Os dois eventos são extremamente importantes
20 para a cidade e os membros da Câmara de Estruturação e Ordenamento Territorial tem
21 especial interesse em ambos. A seguir, Arno fala sobre alguns pontos que a Câmara de
22 Vereadores está propondo alterar na Lei 27/96, dizendo que há alterações graves de
23 zoneamento. Descontente com a situação, o conselheiro Arno Kumlehn diz que estamos
24 discutindo uma lei que já “caducou”. O conselheiro e arquiteto Gilberto Lessa dos Santos
25 disse que a intenção do Plano Diretor é adensar, mas que o município tenha um benefício, a
26 contrapartida que é o aumento do número de pavimentos com solo criado. Arno falou sobre
27 os valores pagos por metro quadrado de um apartamento, mais o custo da construção, ao
28 que Henrique Chiste Neto ressalta que há certas coisas que não devem ser permitidas “nem
29 pagando”. Chama à memória a questão do esgotamento sanitário, para exemplificar. Disse
30 que em 2005 a Companhia Águas de Joinville contratou uma empresa para fazer um
31 levantamento sobre a situação do esgoto sanitário na cidade, pautado na lei. Ao se analisar
32 os dados, fica fácil calcular a dimensão do problema: se um prédio de 12 andares passar a
33 ter mais seis, é só multiplicar pelo novo número de habitantes; a estrutura de esgoto atual
34 com certeza não será suficiente para tantas pessoas. Vai chegar uma hora em que o esgoto
35 vai literalmente voltar pelo tubo de distribuição da rede de esgoto, não vai ter vazão.



GT6 – Câmara Comunitária de Estruturação e Ordenamento Territorial do Conselho da Cidade

36 Henrique, que foi Diretor Presidente e fundador da Companhia Águas de Joinville, disse que
37 quanto à água o problema é mais fácil de resolver, pois se coloca um *booster* para bombear
38 a água para lugares mais altos e pronto. Mas o esgoto é muito mais complicado, e se há
39 vazamento, entupimento ou retorno as consequências são muito mais graves. Se o número
40 de pavimentos permitidos na cidade for aumentado, conforme as mudanças de gabarito
41 propostas nas alterações da Lei 27/96, aumenta-se imensamente o número de habitantes
42 nas áreas em questão, e se não forem vistas os outros aspectos que serão influenciados,
43 como água, esgoto e mobilidade, o caos se instalará. Lourdes Thomé disse que esse projeto
44 de lei precisa ser visto com mais atenção. A previsão da Secretaria de Habitação é de que,
45 daqui a dez anos, haverá falta de sessenta mil imóveis em Joinville. Arno Kumlehn sugeriu
46 aos conselheiros que visitem a rua Fernando Machado, pois assim verão a proposta se
47 concretizando. Henrique disse que “estamos num mato sem cachorro”, e que a Câmara de
48 Vereadores tem uma função e uma missão. O conselheiro e Secretário de Infraestrutura
49 Urbana, Ariel Arno Pizzolatti, disse que, como mexe diariamente com a grande população,
50 sabe que hoje estamos com mais de mil alvarás de construção por mês. Os conselheiros
51 presentes pedem para registrar nesta ata a preocupação da Câmara de Estruturação e
52 Ordenamento Territorial quanto às alterações que estão sendo propostas pela Câmara de
53 Vereadores: o posicionamento desta câmara é favorável à consolidação e contrário a
54 qualquer alteração. Arno Kumlehn ficou responsável, a pedido do Coordenador Henrique
55 Chiste Neto, em sintetizar para a próxima reunião os principais pontos de alteração e
56 apresentar, em Power point para os conselheiros desta Câmara. Arno Kumlehn chama a
57 atenção para o artigo 63 da lei, e Gilberto explica que este caso específico é para o
58 Programa Minha Casa Minha Vida, e altera as regiões ZR2b de dois para quatro
59 pavimentos. Seguiu-se a isso uma discussão e, como resultado, devido à necessidade e
60 importância de se olhar o lado social e priorizá-lo, a Câmara decidiu encaminhar ao
61 Presidente do Conselho da Cidade, para que este dê o encaminhamento legal, um
62 memorando com a sugestão de se fazer um projeto separado para o Programa Minha Casa
63 Minha Vida. Encerrando as discussões específicas sobre a lei 27/96, em Assuntos Gerais os
64 conselheiros passaram a analisar o resultado da reunião conjunta da Câmara de Vereadores
65 e o Conselho da Cidade, na segunda-feira, dia nove de novembro de dois mil e nove. O
66 conselheiro Rogério Novaes disse ter percebido claramente que a Câmara de Vereadores
67 marcou uma disputa de poder com o Conselho da Cidade. Arno Kumlehn reforça o que disse
68 Novaes ao chamar atenção para o esvaziamento da Câmara de Vereadores na reunião.
69 Rogério Novaes ressalta que a consolidação seja um procedimento ordinário, regular; disse
70 que as alterações influenciam no todo, mas não são o todo. Por isso propõe que esta
71 Câmara envie ao Presidente do Conselho da Cidade a sua firme posição, de que nesse
72 momento não recomendamos qualquer alteração, mas somente a consolidação, ao que
73 todos aprovam. Arno Kumlehn falou que falta para este grupo estabelecer uma metodologia
74 de trabalho, pois na falta desta e de objetivo as pessoas vão se afastando. A conselheira
75 Olívia propõe os encaminhamentos para o Conselho da Cidade as recomendações: 1) que
76 se separe o conteúdo consolidação de alterações; 2) separar o zoneamento para o Programa
77 Minha Casa Minha Vida; e 3) manifestar ao Conselho da Cidade a preocupação que a



GT6 – Câmara Comunitária de Estruturação e Ordenamento Territorial do Conselho da Cidade

78 Câmara de Estruturação e Ordenamento Territorial tem com a questão do Programa Minha
79 Casa Minha Vida, recomendar que este projeto tenha prioridade e que seja tratado,
80 inclusive, antes da consolidação e alterações da lei 27/96. O assunto é de extrema
81 importância e urgência devido ao seu alcance social. Todos os conselheiros presentes
82 concordaram com estas três propostas. Nada mais havendo a se tratar, o coordenador
83 Henrique Chiste Neto deu por encerrada a reunião. Eu, Patrícia Rathunde Santos, Secretária
84 Executiva do Conselho da Cidade, secretariei a reunião e redigi a presente ata, que vai
85 assinada pelo coordenador, por mim e pelos conselheiros presentes. Joinville, doze de
86 novembro de dois mil e nove.

Henrique Chiste Neto
Coordenador da Câmara Comunitária
de Estruturação e Ordenamento Territorial do Conselho da Cidade

Patrícia Rathunde Santos
Secretária Executiva



Assinatura dos conselheiros presentes nesta reunião da Câmara Comunitária de Estruturação e Ordenamento Territorial do Conselho da Cidade

PODER PÚBLICO		SOCIEDADE CIVIL	
TITULAR	SUPLENTE	TITULAR	SUPLENTE
_____ Ariel Arno Pizzolatti	_____ João Gilberto Damasceno	- _____ - Jorge Arnaldo Laureano	- _____ - João Tadeu Moreira
I - Entidades Empresariais			
- _____ - Valsoni Celestino	- _____ - Celso Voos Vieira	_____ Rolando Isler	_____ Vacância
II - Entidades de trabalhadores			
- _____ - Marcos Odainai	_____ Lourdes Thomé	_____ Henrique Chiste Neto	_____ Rogério Novaes
III - Entidades profissionais, acadêmicas e de pesquisa			
- _____ - Fabiano Lopes de Souza	- _____ - Eduardo Gineste Schroeder	_____ Eulivia Fleith Comitti	- _____ - Roberto Antônio de Araújo Silva
IV - Organizações não Governamentais (ONG's)			
_____ Gilberto Lessa dos Santos	- _____ - Amarílis Laurenti	_____ Arno Ernesto Kumlehn	- _____ - Fernando Humel Lafratta
V - Movimentos Sociais			

Joinville, 12 de novembro de 2009

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.